

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA
NO NÚCLEO DE NUTRIÇÃO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE
MULTIPROFISSIONAL

JANINE MACIEL BARBOSA

JOÃO PESSOA/PB

2020

JANINE MACIEL BARBOSA

**IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA
NO NÚCLEO DE NUTRIÇÃO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE
MULTIPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é um método de ensino-aprendizagem assentado numa aprendizagem baseada em problemas que focaliza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. **Objetivo:** Implementar o método ABP como recurso de ensino-aprendizagem no núcleo de nutrição da residência multiprofissional em saúde hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. O local de implantação será o núcleo de nutrição da residência. Participarão desta intervenção os nutricionistas preceptores como equipe executora e o público-alvo será os residentes nutricionistas. **Considerações finais:** Espera-se obter maior compromisso e envolvimento tanto do docente quanto do residente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação em Saúde. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre preceptor e educando no núcleo de Nutrição da Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar proporciona aquisição de conhecimentos contextualizados integrando o saber teórico à prática. O nutricionista-preceptor não espera que o residente memorize referenciais, recomendações ou fórmulas, mas que desenvolva a capacidade de acessar as informações certas para cada situação-problema. Portanto, a que se tem em mente a utilização de recursos de ensino-aprendizagem que possibilitem uma aprendizagem significativa.

Nas últimas décadas, a produção de conhecimento no campo da saúde tornou-se tão volumosa que os alunos são incapazes de manter, reter e aplica-lo em diferentes contextos, transformando o processo de ensino-aprendizagem em uma tarefa desafiadora, mas que tem evoluído através dos tempos (HUSAIN, 2011). Para além do conhecimento, há um desafio adicional das escolas formadoras de profissionais da saúde em prepará-los com habilidades e atitudes para que atuem de forma qualificada sobre as necessidades em saúde do ser humano (MEZZARI, 2011).

A necessidade de mudança é reconhecida na educação de profissionais de saúde frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004). Por muito tempo prevaleceu a ideia de que o professor deveria transmitir conhecimentos aos alunos, receptores passivos, que deveriam memorizá-los, internalizá-los e repeti-los mecanicamente, concepção denominada “educação bancária”

(FREIRE, 2005). Contudo, novas concepções de ensino-aprendizagem foram incorporadas no contexto escolar e na prática educativa.

Atualmente, a ênfase foi deslocada da aprendizagem centrada no professor para uma aprendizagem mais centrada no aluno. Neste contexto, emergiu a metodologia PBL (*Problem-Based Learning ou Project-Based Learning*), em português, Aprendizagem baseada em Problemas (ABP), como um novo modelo de ensino (HUSAIN, 2011). Este método foi originado na Universidade McMaster em Hamilton, Ontário, Canadá em 1969 e é baseado nas teorias educacionais de Vygotsky, Dewey e outros (NORMAN, 2008).

A ABP é um método de ensino-aprendizagem assentado numa aprendizagem baseada em problemas. O ensino-aprendizagem na ABP focaliza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem é centrada no estudante, no aprender a aprender, na integração dos conteúdos das ciências, básicas e clínicas, além dos conhecimentos interdisciplinares (MORAES e MANZINI, 2006). Este método de ensino é praticado diferentemente em diversas instituições, mas os seus componentes centrais são preservados, a saber: ser individualizado, trabalhar em pequenos grupos, ser cooperativo, ter tutores facilitadores, ser autorregulado e utilizar problemas (NORMAN, 2008).

Assim, um problema é apresentado a um grupo de alunos por um professor tutor. Este problema, discutido em grupo, deve incentivar o levantamento de hipóteses para explicá-lo. A partir daí, objetivos serão traçados para melhor estudá-lo; pesquisas e estudos serão propostos e nova discussão em grupo será feita para síntese e aplicação do novo conhecimento. O trabalho pode ocorrer de forma individual (cada aluno), mas também incentiva o trabalho em grupo como produto das atividades individuais. O grupo de tutoria constitui um fórum de discussão, apresentando-se como um laboratório que possibilita uma aprendizagem sobre a interação humana, constituindo-se numa oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas (KOMATSU, ZANOLLI; LIMA, 1998 Apud CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004, p.783).

Na ABP, o tutor assume um papel educacional bastante diferente daquele do ensino tradicional. Segundo a visão do método ABP, o tutor é um profissional focado no “aprender a aprender”, dotado de não apenas conhecimento de conteúdo, mas também de habilidades pedagógicas; estímulo ao raciocínio e à articulação de conceitos; esforço para estimular e motivar os estudantes; entre outros (MARTINS e colab., 2018).

O papel do preceptor da residência em saúde corresponde a supervisão pedagógica e assistencial à alunos nos níveis de graduação ou profissionais em processo de especialização ou aperfeiçoamento, mas enquanto tutor do método ABP, assume papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, sendo crucial para que o processo seja autodirigido pelos alunos (MARTINS e colab., 2018).

Segundo ALMEIDA e BATISTA (2013), é desafiante refletir sobre uma proposta de metodologia ativa e redimensioná-la na perspectiva da aprendizagem problematizadora e da integração curricular, exige compromisso e dedicação dos docentes e estudantes, participação efetiva da gestão, apoio da instituição e parceria com outras.

Assim, nos últimos anos, o método ABP pode ser considerado uma inovação na educação no campo da saúde, surgindo como uma alternativa aos currículos sob a forte influência do modelo flexneriano que privilegiava o modelo biomédico e o ensino centrado no hospital (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004). Do ponto de vista pedagógico, o modelo flexneriano é considerado massificador, passivo, hospitalocêntrico, individualista e tendente à superespecialização (ALMEIDA FILHO, 2010).

Diante da desmotivação e baixo rendimento observados nos discentes nas aulas do núcleo de nutrição da residência multiprofissional em Saúde Hospitalar do HULW, faz-se necessário a busca por metodologias ativas que possam tornar a aprendizagem significativa. Assim, a metodologia ABP configura-se como recurso de ensino-aprendizagem a ser implementada em busca deste objetivo.

2 OBJETIVO

Implementar o método aprendizagem baseada em problema (ABP) como recurso de ensino-aprendizagem nas tutorias do núcleo de nutrição da residência multiprofissional em saúde hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. Este tipo de projeto corresponde a elaboração de uma pesquisa a partir de uma problemática identificada na prática. Fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, na qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela (TRIPP, 2005).

O objetivo é que planeje-se, implemente-se, descreva-se e avalie-se uma mudança para a melhora da prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de implantação deste plano de preceptoria será as aulas do núcleo de nutrição da residência multiprofissional em saúde hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no formato de tutoria pelo método ABP. O Hospital Universitário conta com 218 leitos e tem importante papel na atenção à saúde da população paraibana. A instituição oferece serviços de saúde de média e alta complexidade (ambulatorial e hospitalar), em 15 linhas de cuidado e 48 especialidades médicas.

O programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (Rimush) do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como principal cenário de prática o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB/Ebserh), vinculado à rede Ebserh. A residência se configura como uma pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, realizada em serviços de alta, média e baixa complexidade, que conta com um número de 36 residentes, profissionais de saúde, com formação superior nas áreas de serviço social, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional e odontologia. As vagas são distribuídas em três áreas de concentração de conhecimento: Ênfase I: “Atenção à saúde da criança e do adolescente” (10 vagas); Ênfase II: “Atenção à saúde do idoso” (13 vagas); e Ênfase III: “Atenção à saúde ao paciente crítico” (13 vagas). A carga horária semanal estabelecida é de 60 horas, totalizando, neste período, 5.760 horas (sendo 20% de atividades teóricas e teórico-práticas e 80% de atividades práticas), distribuídas durante a semana, finais de semana e feriados.

Para os profissionais nutricionistas a carga teórica está organizada dentro do núcleo de nutrição onde são abordados temas relacionados a terapia nutricional nos diferentes ciclos da vida. O núcleo de nutrição do programa de residência conta com o corpo de professores da UFPB e os preceptores da Unidade de Nutrição Clínica. Desta forma, participam deste núcleo os residentes do primeiro e do segundo ano, totalizando dez residentes, além de nutricionistas preceptores (dez profissionais) e coordenador das atividades teóricas do núcleo de nutrição. As aulas ocorrem uma vez por semana, as quintas-feiras, nas salas de aula do referido hospital.

Participarão desta intervenção os nutricionistas preceptores e coordenador como equipe executora, como tutores segundo o método ABP, e o público-alvo será os residentes nutricionistas do segundo e primeiro ano, com entrada no programa de residência em 2019 e 2020, respectivamente.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Conforme Husain (2011), os objetivos das tutorias pelo método ABP são;

- a) Aprendizagem autogerida: Através de tutorias, os alunos são ensinados a auto-formular suas metas e objetivos de aprendizagem de tópicos específicos e, no final de cada sessão, espera-se que eles avaliem até que ponto suas metas são alcançadas;
- b) Resolução de problemas: Isso incentiva os alunos a aumentar sua motivação para aprender, pensar crítico, escrever e também aprimorar as habilidades de comunicação
- c) Trabalho em equipe: os alunos devem trabalhar juntos e cooperar entre si durante a discussão.

Seguindo essas orientações, o plano de preceptoria será aplicado em quatro etapas, conforme sumarizado no quadro 1.

Etapa 1

Inicialmente, será realizada discussão entre o coordenador geral da residência e o coordenador das atividades teóricas do núcleo de nutrição sobre o projeto político pedagógico da residência e a adequação da metodologia ABP como método a ser aplicado nas aulas ministradas no referido núcleo. Para tanto, será conduzida pesquisa bibliográfica e elaborada proposta pedagógica.

Etapa 2

Após etapa 1, será realizada pelo coordenador das atividades teóricas do núcleo de nutrição capacitação para os preceptores integrantes do núcleo de nutrição utilizando a própria metodologia ABP, com uso de recursos de multimídia em sala de aula.

Etapa 3

Posteriormente, será realizada reunião com corpo de preceptores do núcleo de nutrição para elaboração dos objetivos de aprendizagem, dos casos (problemas) e dos formulários de avaliação, conforme plano de curso, a serem utilizados nas sessões de tutoria.

Etapa 4

Por fim, será ministrada a primeira sessão de tutoria aos residentes sob supervisão dos preceptores do núcleo de nutrição com auxílio de uso de recursos de multimídia em sala de

aula. Após esta etapa inicial, os demais conteúdos programáticos a serem trabalhados no núcleo de nutrição utilizarão a mesma metodologia.

Quadro 1. Etapas para implantação do plano de preceptoria.

Ação	Método	Atores	Estrutura
1. Discussão sobre projeto político pedagógico da residência e a metodologia ABP	Pesquisa bibliográfica Elaboração de proposta	Coordenador geral da Residência; Coordenador do núcleo de nutrição.	Recursos multimídia; Sala de aula.
2. Capacitação sobre aprendizagem baseada em problema (ABP)	Aprendizagem baseada em problema	Coordenador do núcleo de nutrição; Preceptores/ Tutores.	Recursos multimídia; Sala de aula.
3. Elaboração dos objetivos de aprendizagem, casos (problemas) e formulários de avaliação	Discussão em grupo	Coordenador do núcleo de nutrição; Preceptores/ Tutores.	Recursos multimídia; Sala de aula.
4. Tutoria sobre ABP	Aprendizagem baseada em problema	Preceptores/ Tutores. Residentes.	Recursos multimídia; Sala de aula.

Fonte: o autor (2020).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades:

- Discente (residentes) com baixa motivação e proatividade no processo de ensino-aprendizagem. Os residentes terminam por não apresentar participação efetiva em sala de aula e apresentar baixo rendimento;
- Docentes com baixa motivação em serem mediadores do processo ensino-aprendizagem. Além disso, desconhecem metodologias ativas e não tornam a aprendizagem significativa;
- Sobrecarga de trabalho e indisponibilidade de tempo para elaboração dos objetivos de aprendizagem e problemas que serão necessários para execução do método. O que pode levar a fracasso na aplicação do método, uma vez que é necessária disponibilidade para planejar as sessões de tutoria.

Oportunidades:

- Preceptores/tutores com capacidade técnica e domínio de conteúdo, capazes de enfrentar novos desafios e propostas pedagógicas inovadora, tornando possível a aplicação do método ABP;
- Infraestrutura de salas de aula com recursos multimídia podem limitar a aplicação do método, uma vez que para no método ABP é necessário um mínimo de recurso multimídia.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final da resolução de cada caso (semanalmente) será realizado uma avaliação formativa com objetivo de obter informações o processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação será composta por quatro etapas:

- Autoavaliação: Refere-se a informações pessoais dos alunos relacionadas à sua percepção de aprendizagem pessoal;
- Avaliação aos pares: Trata-se da percepção de aprendizagem colaborativa. Assim, os alunos deverão avaliar aos seus pares sobre o desempenho durante a tutoria e na resolução do caso;
- Avaliação pelo Tutor: avaliação da participação de cada residente pelo tutor/, avaliando aspectos como participação, interação e contribuições relevantes para a condução do caso;
- Avaliação do caso (problema) e objetivos de aprendizagem: avaliação do caso pelo tutor e pelos residentes em relação os aspectos de interação na sala de aula e se foi possível atingir os objetivos de aprendizagem.

Para cada avaliação será utilizado formulário elaborado especificamente para este fim, a partir de reuniões entre os preceptores do núcleo de nutrição. A avaliação tem por objetivo avaliar o feedback dos alunos e tutores sobre suas percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a metodologia ABP e também suas percepções relacionadas às habilidades adquiridas após a intervenção.

O resultado das avaliações será divulgado entre todos os atores envolvidos (residentes, preceptores e coordenadores) com intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e adequar os objetivos das tutorias às expectativas dos participantes. De posse desses dados,

coordenadores e preceptores poderão adequar a metodologia proposta as necessidades obtidas durante processo avaliativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a aplicação do método ABP nas aulas ministradas no núcleo de nutrição da residência multiprofissional em saúde proporcionará maior envolvimento tanto do docente quanto do residente no processo de ensino e aprendizagem. Essa experiência pedagógica pode resultar em um processo mais significativo para residentes e preceptores, favorecer a ruptura com o modelo tradicional de ensino e contribuir na formação de um profissional generalista, humano, ético, crítico, reflexivo e capaz de aprender a conhecer, fazer, conviver e ser.

Contudo, o método ABP por ser um método inovador na educação necessita de apoio institucional e, apesar de se mostrar um método alternativo promissor ao método tradicional, é preciso que sua implantação e aplicação sejam monitoradas. Por isso, é necessário reconhecer a tarefa árdua em aplicar esta proposta, visto ser imprescindível para tanto um corpo docente e discente sensível a mudanças de concepções e atitudes, além de uma mínima infraestrutura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Enedina Gonçalves e BATISTA, Nildo Alves. **Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 2, p. 192–201, Jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>.

ALMEIDA FILHO, Naomar De. **Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo**. Cadernos de Saúde Pública, v. 26, n. 12, p. 2234–2249, Dez 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200003&lng=pt&tlng=pt>.

CYRINO, Eliana Goldfarb e TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 780–788, Jun 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300015&lng=pt&tlng=pt>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 2005.
HUSAIN, Ashraf. **Problem-based Learning: A Current Model of Education**. Oman Medical journal, v. 26, n. 4, p. 295–295, 25 Jul 2011. Disponível em: <http://www.omjournal.org/fulltext_PDF.aspx?DetailsID=134&pdf=images/134_M_Deatials_Pdf_.pdf&type=pdf>.

MARTINS, Antonio Carlos e FALBO NETO, Gilliat e SILVA, Fernando Antonio Menezes Da. **Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura**. Revista

Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 1, p. 105–114, Jan 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100105&lng=pt&tlng=pt>.

MEZZARI, Adelina. **O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 1, p. 114–121, Mar 2011.

MORAES, Magali Aparecida Alves De e MANZINI, Eduardo José. **Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 30, n. 3, p. 125–135, Dez 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300003&lng=pt&tlng=pt>.

NORMAN, Geoffrey. **Problem-based learning makes a difference. But why?** Cmaj, v. 178, n. 1, p. 61–62, 2008.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, Dez 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=pt&tlng=pt>.